

EXAME PAPANICOLAU COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO
CÂNCER CÉRVICO UTERINO NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURALaila Amáville Ferreira Chagas¹<https://orcid.org/0009-0003-2431-790X>Luciana Vieira Queiroz Labre²<https://orcid.org/0000-0002-3515-4726>Maria Eduarda da Silva Assunção³<https://orcid.org/0009-0002-1182-6388>Victor Bernardo dos Santos⁴<https://orcid.org/0009-0004-7842-1785>

RESUMO

O câncer de colo de útero é causado devido à infecção persistente por subtipos oncogênicos do Papilomavírus humano (HPV), sendo no Brasil um dos tipos de câncer mais incidentes entre as mulheres. A doença possui a característica de se desenvolver lentamente, com ausência de sintomas na fase primária. O diagnóstico da doença é realizado através do exame denominado Papanicolaou, onde é feita uma coleta de células do colo uterino para detecção de anomalias. Este artigo objetiva identificar e reconhecer a importância do exame de Papanicolaou como ferramenta de prevenção do câncer cérvico uterino no Brasil nas diferentes faixas etárias femininas, levando em conta fatores sociais, regionais, culturais e econômicos. Foi realizado um estudo de natureza exploratória em literatura na categoria de revisão bibliográfica, utilizando os bancos de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Google Acadêmico e Portal BVS da USP. A maioria dos estudos demonstraram que há uma baixa adesão das mulheres na realização do exame Papanicolaou como ferramenta de prevenção. O desconforto, falta de conhecimento sobre o exame, periodicidade e sua importância, baixa escolaridade, baixa renda e religião são os principais fatores relacionados a não realização do exame. O exame Papanicolaou é uma importante ferramenta para prevenção do câncer de colo de útero, pois quando realizado periodicamente é capaz de detectar lesões precocemente, e consequentemente dar início a realização do tratamento e cura da doença.

Palavras-chave

Papanicolaou; Prevenção; Câncer cérvico uterino.

Submetido em: 09/10/2023 – Aprovado em: 10/11/2023 – Publicado em: 16/11/2023

¹Discente do Curso de Farmácia, Universidade Evangélica de Goiás - UNIEVANGÉLICA, Goiás, lailaamabille10@gmail.com²Docente do Curso de Farmácia, Universidade Evangélica de Goiás - UNIEVANGÉLICA, Goiás, lvqlabre@gmail.com³Discente do Curso de Farmácia, Universidade Evangélica de Goiás - UNIEVANGÉLICA, Goiás, massuncao313@gmail.com⁴Discente do Curso de Farmácia, Universidade Evangélica de Goiás - UNIEVANGÉLICA, Goiás, bernardodossant@gmail.com

PAP SMEAR AS A TOOL FOR CERVICAL CANCER PREVENTION IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Cervical cancer is caused by a persistent infection with oncogenic subtypes of the human papillomavirus (HPV) and is one of the most common types of cancer among women in Brazil. The disease has the characteristic of progressing slowly, with no symptoms in the primary phase. The disease is diagnosed through the Pap smear, where cells are collected from the cervix to detect abnormalities. This article aims to identify and recognize the importance of the Pap smear as a tool for preventing cervical cancer in Brazil in the different female age groups, taking into account social, regional, cultural and economic factors. An exploratory literature study was carried out in the category of a bibliographic review, using the databases of the National Cancer Institute (INCA), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Google Scholar and USP's VHL Portal. The majority of the studies showed that there is low adherence among women to the Pap smear as a preventive tool. The discomfort, lack of information about the test, periodicity and its importance, low schooling, low income and religion are the main factors related to not having the test. The Pap smear is an important tool for the prevention of cervical cancer, because when it is carried out periodically it is able to detect lesions early, and consequently start treatment and cure the disease.

Keywords

Pap smear; Prevention; Cervical cancer.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino, também conhecido como câncer cervical, representa um grande obstáculo para a saúde da mulher. Trata-se de uma doença que acomete milhares de vítimas anualmente, sendo que, no Brasil, configura a quarta causa de morte mais comum em mulheres, e também ocupa o pódio como a terceira neoplasia que mais acomete a população feminina. No entanto, é também uma das neoplasias malignas mais preveníveis e com maior chance de cura quando detectada precocemente (PAULA, et al, 2019).

O câncer cervical tem como causador os subtipos oncogênicos do *Papilomavírus humano* (HPV), que, por sua vez, provocam uma infecção persistente no colo uterino. A transmissão do HPV vírus ocorre principalmente através do contato da pele com a mucosa infectada, sendo a relação sexual sem proteção a principal forma de contágio. A doença possui a característica de se desenvolver lentamente, com ausência de sintomas na fase primária, evoluindo gradativamente para sangramentos vaginais intermitentes sem motivo aparente, ou após o ato sexual, dor abdominal com quadro de queixas urinárias e intestinais e secreção vaginal anormal (INCA, 2022).

O diagnóstico da doença pode ser realizado através do exame citopatológico denominado Papanicolau, em que há a coleta de células do colo uterino para serem analisadas em laboratório para a possível detecção de anomalias. O nome da técnica foi dado em homenagem ao seu desenvolvedor, o médico grego Geórgios Papanicolau, considerado o pai da citologia. O exame, também conhecido como colpocitologia oncótica ou citológico do colo do útero, trata-se de um método manual, em que é realizada uma coloração multicromática de lâminas contendo células cervicais obtidas através de um esfregaço. É um método amplamente utilizado devido ao seu baixo custo, fácil execução e alta eficácia para a detecção de alterações nas células cervicais (SILVA, L. A. et al, 2021).

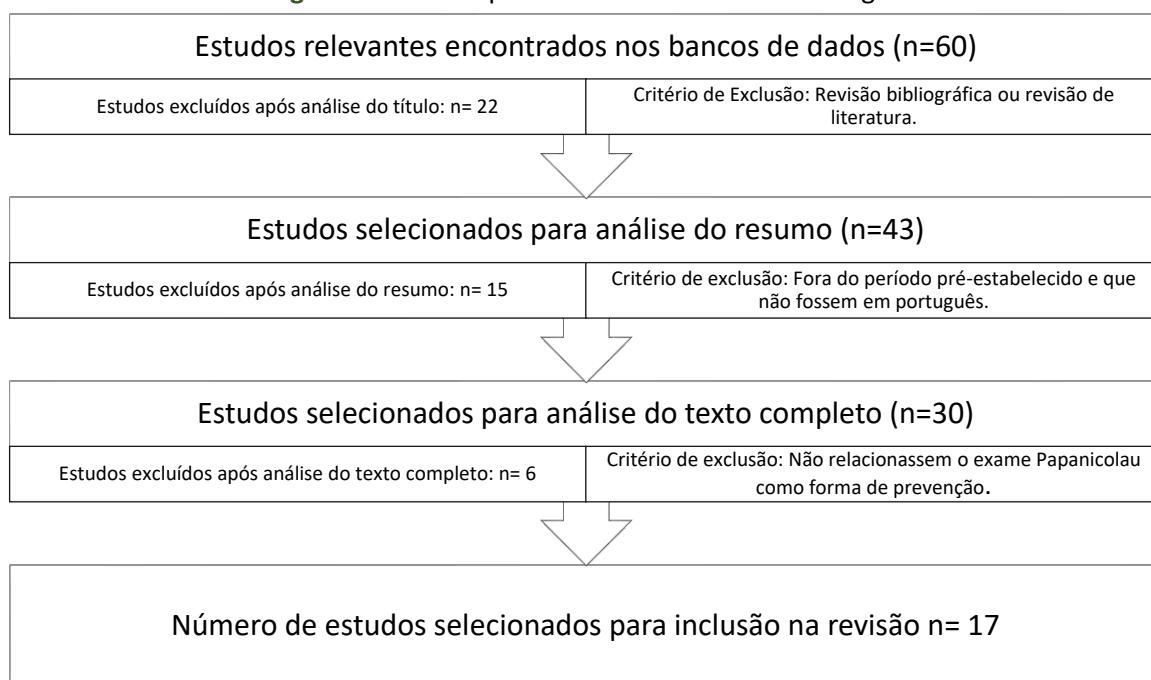
O Ministério da Saúde recomenda que o exame preventivo seja realizado, prioritariamente, em mulheres entre as idades de 25 a 59 anos e com vida sexual ativa. Inicialmente, o ideal é que o exame seja feito anualmente, e após dois resultados negativos consecutivos, a coleta pode ser realizada a cada três anos (INCA, 2021).

Um fator preocupante acerca do diagnóstico assertivo do câncer de colo uterino é a possibilidade de baixa adesão ao exame, podendo ser ocasionada por diversos fatores. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar e reconhecer a importância do exame de Papanicolau como ferramenta de prevenção do câncer cérvico uterino no Brasil em diferentes faixas etárias femininas (25 a 65 anos), levando em conta fatores sociais, regionais, culturais e econômicos.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado um estudo de natureza exploratória em literatura na categoria de revisão bibliográfica, utilizando os bancos de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Google Acadêmico e Portal BVS da USP. Para o levantamento foram reunidos cerca de 60 estudos, preferencialmente publicados entre os anos de 2017 a 2023, utilizando os descritores “Câncer de colo de útero”, “Preventivo”, “Exame Papanicolau” e “Diagnóstico câncer de colo de útero”. Foram selecionados 17 artigos em língua portuguesa, segundo critérios de inclusão e exclusão demonstrados na Figura 1, os quais discorrem de maneira mais específica a respeito do exame Papanicolau como ferramenta de prevenção ao câncer cérvico uterino.

Figura 1. Critérios para inclusão e exclusão de artigos



Fonte: [Autoria própria]

4 RESULTADOS

Por meio de critério de exclusão para o levantamento de dados significativos foram utilizados para embasar 60 artigos, contudo a fim de utilizar como parâmetro delimitador foram reunidos 17 artigos com temas chave relacionados ao Exame Citopatológico. Grande parte dos artigos foram publicados no ano 2023 (35,30%), os demais estudos em ordem cronológica decrescente seguem os valores a seguir conforme o quadro abaixo.

Quadro 1 - Relação de período de publicação por frequência e porcentagem

Período de publicação	Frequência de artigos com tema relacionado no mesmo ano	Valor em porcentagem (%)
2023	6	35,30 %
2022	0	0,00 %
2021	3	17,65 %
2020	2	11,76 %
2019	1	5,88 %
2018	4	23,53 %
2017	1	5,88 %

Fonte: [Autoria própria]

Todos os estudos foram realizados no Brasil em diferentes regiões do país, tendo um leque de idade relativa dos artigos nas idades dos 15 aos 54 anos. Referente ao conhecimento das mulheres sobre o preventivo do Câncer de colo de útero, grande parte dos estudos revelaram conhecimento deficiente sobre tal prática, sendo que na maioria dos estudos a uma forte incidência que é menos frequente a realização do exame em mulheres de baixa escolaridade, e de baixa renda, sendo demonstrado no quadro 2 abaixo resultados mais detalhados, referentes aos 17 estudos.

Quadro 2 – Resultados dos artigos selecionados

Periódico	Autor/período de publicação	Tipo de Estudo	Resultados referentes às informações acerca do Preventivo, encontrados nos artigos.
Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no	DA SILVA, M. A. et al., 2018	Estudo descritivo quanti-qualitativo	Os depoimentos destacaram a falta de informações claras sobre o exame Papanicolau e a prevenção do câncer cervical,

Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero		constituído de uma abordagem transversal	resultando em falta de motivação para buscá-los. Além disso, a negligência em relação à própria saúde e a falta de comunicação eficaz com os profissionais de saúde foram observadas. Algumas mulheres recorreram à Internet para obter informações, mas enfrentaram o dilema de lidar com o impacto emocional.
Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolau	SOARES; PEREIRA; SILVA, 2020	Estudo quantitativo - transversal	Um estudo com 180 mulheres do Serviço Público de Saúde revelou que a maioria não usava preservativos devido a relacionamentos fixos. Apenas 59,4% faziam o exame Papanicolau regularmente. Embora 60,6% já tenham ouvido falar do exame, o conhecimento varia. A análise apontou que mulheres brancas com renda superior e queixas ginecológicas têm maior conhecimento.
Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos	LEITE et al., 2018	O estudo do tipo descritivo e analítico, com abordagem Quantitativa.	A pesquisa revelou que a maioria das mulheres entrevistadas, na faixa etária de 40 a 50 anos, possuía baixa escolaridade e renda modesta. A maioria já realizou o exame Papanicolau, mas algumas não compreendem sua importância. A vergonha é um obstáculo para algumas delas. Esses resultados destacaram a necessidade de programas educacionais e abordagens sensíveis para promover a adesão ao exame Papanicolau e a conscientização sobre sua importância na prevenção do câncer cervical.
Conhecimento e prática de mulheres atendidas na	Silva, LA et al., 2021	Estudo quantitativo, descritivo com	Neste estudo com 320 mulheres de Caxias-MA, a maioria tinha entre 25 e 35 anos, com baixa escolaridade e renda. Na área de

atenção primária á saúde sobre o exame Papanicolau		delineamento transversal	saúde sexual, a maioria era multípara e teve sua primeira relação sexual antes dos 18 anos. Embora a maioria já tenha ouvido falar do exame Papanicolau, o conhecimento sobre sua finalidade era limitado. Notou-se que a prática inadequada estava presente em uma parcela significativa, apesar de um conhecimento inadequado em muitos casos.
A validação da informação autorreferida sobre realização do exame de Papanicolau em mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde	BUSTAMANTE-TEIXEIRA et al., 2021	Estudo de corte transversal	Em um estudo com 2077 mulheres, 1162 foram excluídas, 915 elegíveis foram identificadas, e 572 preencheram os critérios de inclusão. A maioria tinha entre 20-39 anos, baixa escolaridade e realizava o Papanicolau com frequência anual. Os resultados mostraram alta sensibilidade, porém baixa especificidade na auto-referência do exame. Características sociodemográficas não influenciaram significativamente os resultados.
Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico	MIRANDA, Avaniilde, et al., 2018	Estudo transversal retrospectivo, com abordagem quantitativa	Na pesquisa sobre o exame de Papanicolau na prevenção do câncer cervicouterino, foi observado que 54% das mulheres estão cientes de sua importância e o realizam anualmente. No entanto, apenas 66% mantêm essa regularidade. Além disso, 8% têm histórico familiar de câncer uterino, e apenas 20% aceitariam um profissional do sexo masculino para o exame
USO DO PROTOCOLO DE SAÚDE DA	HOLANDA et al., 2021	Estudo de caso, exploratório, de	A pesquisa envolveu 39 enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família em Campina

MULHER NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO		abordagem qualitativa	Grande, Paraíba. A maioria era do sexo feminino, com especialização em Saúde Pública. Eles realizaram capacitação em Prevenção do Câncer de Colo do Útero e abordavam mulheres com queixas de forma integral. As principais dificuldades enfrentadas incluíam a baixa adesão das usuárias e a falta de busca ativa, além da necessidade de atualização profissional.
DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS	PAULA et al., 2019	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	A pesquisa envolveu 20 mulheres de 25 a 55 anos, a maioria casada, múltipara e católica. A maioria tinha conhecimento limitado sobre o Exame Papanicolau (EP) e subestimou sua importância na prevenção do câncer cervicouterino. Sentimentos de vergonha e desconforto surgiram ao descrever o procedimento, mas reconheceram sua relevância na detecção de problemas de saúde. Algumas mulheres tinham dúvidas sobre a frequência necessária para fazer o EP e negligenciaram o exame devido a medos e mudanças na vida sexual.
Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado	FREITAS et al., 2023	Ensaio clínico randomizado controlado (ECR)	O estudo não encontrou diferenças significativas entre grupos de mulheres em termos de dados sociodemográficos e clínicos. Ambas as técnicas de coleta cervicovaginal foram eficazes na obtenção de amostras adequadas, independentemente de fatores como idade e hábito de fumar

<p>A PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO</p>	<p>KIPFER; ELISANDRA ALVES KUSE; CHAVES, 2023</p>	<p>Pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória</p>	<p>Os resultados da pesquisa sobre o exame Papanicolau para a prevenção do câncer cervical indicaram que as mulheres participantes tinham conhecimento dos benefícios desse exame, incluindo a detecção precoce do câncer e de doenças ginecológicas. Porém, houve confusão em relação à periodicidade do exame, com algumas mulheres desconhecendo a recomendação de fazê-lo anualmente ou a cada três anos após resultados negativos consecutivos.</p>
<p>Baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico: Relato de experiência</p>	<p>QUEIROZ et al., 2023</p>	<p>Estudo descritivo e qualitativo</p>	<p>Os resultados do estudo sobre o exame Papanicolau para prevenção do câncer cervicouterino destacou a importância da conscientização das mulheres sobre o exame, especialmente em áreas com serviços de saúde menos estruturados. Além disso, fatores como renda, escolaridade, religião e acesso a cuidados particulares influenciaram a adesão das mulheres ao exame.</p>
<p>Realização do Papanicolau durante o pré-natal: Perfil das gestantes atendidas em uma unidade docente assistencial</p>	<p>REBECA APOLINÁRIO SOUSA et al., 2023</p>	<p>Estudo descritivo e quantitativo</p>	<p>A pesquisa, realizada em agosto e setembro de 2022 com 151 prontuários de gestantes, revelou que a maioria (62,50%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre. 4 das 40 gestantes elegíveis realizaram o exame Papanicolau, enquanto 80,00% tinham o esquema vacinal completo. 15% desenvolveram comorbidades durante a gestação, indicando a necessidade de melhorias na coleta de dados e no</p>

			rastreamento do câncer cervicouterino.
Frequência de lesões intraepiteliais e os principais microrganismos associados aos exames de Papanicolau	ELISABETE et al., 2023	Estudo de caráter analítico retrospectivo transversal	O artigo abordou a eficácia do exame Papanicolau na prevenção do câncer cervical uterino. Em 2017, 172 pacientes realizaram o exame, com 6,83% de positividade, aumentando para 16,21% em 2019 e 20,83% em 2020. Lesões incluíram ASC-US, LSIL, HSIL, ASC-H e carcinoma escamoso. Gardnerella vaginalis foi o microrganismo mais comum (71,27%), seguido por Candida albicans (15,90%). A associação significativa entre Gardnerella vaginalis e lesões (LSIL e HSIL) foi notada.
RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA	ROSS; LEAL; VIEGAS, 2017	Estudo quantitativo, transversal, exploratório, descritivo	O estudo realizado em mulheres da zona rural de Caxirambu/MA destacou uma baixa prevalência de HPV (2,4%) e alta adesão ao exame Papanicolau, influenciada pela proximidade da unidade de saúde e flexibilidade de horários. A não utilização de preservativos (82,5%) é um preocupante fator de risco, possivelmente relacionado a influências culturais locais. Barreiras no acesso à mamografia também foram destacadas, especialmente entre mulheres com mais de 50 anos.
REALIZAÇÃO DE EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES ADULTAS COM IDADE INFERIOR À PRECONIZADA PELO	YUSUF, et al., 2023	Estudo transversal e descritivo	Neste estudo com 999 mulheres de 18 a 24 anos, apenas 46,9% realizaram o exame Papanicolau, com 1,1% apresentando alterações citológicas. A maioria era de pele branca, não fumante, e sem histórico de uso de drogas. Preocupantemente, baixa

MINISTÉRIO DA SAÚDE			adesão ao exame foi observada em mulheres dentro da faixa etária recomendada, destacando a necessidade de campanhas de conscientização para prevenir o câncer cervical.
Principais dificuldades para a realização do exame Papanicolau em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde no bairro Jaderlândia, Ananindeua, estado do Pará	CARDOSO et al., 2020	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa	O artigo traz dados sobre o exame Papanicolau como prevenção do câncer cervicouterino revela que mulheres entre 28 e 62 anos enfrentaram desafios para sua realização. Barreiras incluíram dificuldades no agendamento devido à falta de acessibilidade, escassez de materiais, e ausência de médicos ginecologistas nas unidades de saúde. Além disso, sentimentos de vergonha, medo de dor e diagnóstico positivo também impactaram a adesão ao exame
A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU NA SAÚDE DA MULHER	MOREIRA; ANDRADE, 2018	Estudo transversal qualitativo quantitativo	A pesquisa realizada em Novo Gama, Goiás, revelou que a maioria das mulheres (52%) faz o exame Papanicolau anualmente, com 22% alegando não estar preparadas. Embora 72% reconheceram sua importância, 28% nunca ouviram falar sobre o exame. A faixa etária de 20 a 30 anos representou 13%, e a maioria tinha ensino fundamental (11%). Além disso, 68% das mulheres sentiram vergonha ao realizá-lo, destacando a influência da sexualidade na atitude das mulheres em relação ao exame.

Fonte: [Autoria própria]

Os resultados demonstrados no estudo de DA SILVA, M. A. et al., 2018, acerca do preventivo revelaram que, as mulheres entrevistadas, em sua maioria com baixa escolaridade e inserção no mercado de trabalho doméstico, detinham conhecimento limitado a respeito da

prevenção do câncer do colo do útero. Elas não se sentiam sensibilizadas pelas campanhas de saúde existentes e, em sua maioria, não aderiram às recomendações médicas após a detecção de lesões precursoras. As sugestões apresentadas pelas entrevistadas incluíram campanhas mais direcionadas e ênfase na responsabilidade individual. Esses achados destacaram a necessidade urgente de estratégias mais eficazes de educação em saúde, adaptadas ao perfil dessas mulheres, visando a conscientização e a adesão às práticas preventivas visando a melhora da saúde pública em geral.

SOARES; PEREIRA; SILVA, 2020, demonstraram em seus resultados situações mais complexas. Apesar de que a faixa etária de rastreamento seja de 25 a 64 anos, o estudo mostrou uma adesão não tão alta entre mulheres de 40 a 49 anos. O trabalho remunerado pareceu influenciar na prevenção, pois os resultados mostraram mulheres desempregadas estando menos engajadas. A escolaridade também foi apontada como um fator relevante, pois mulheres com menor nível de instrução poderiam estar menos informadas sobre prevenção. O uso consistente de preservativos foi visto como um desafio, especialmente em relacionamentos estáveis. O conhecimento sobre o exame de Papanicolau variou entre as mulheres, apontando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes. A renda familiar também estava relacionada ao conhecimento adequado. A estabilidade conjugal foi positiva para a prevenção, com mulheres casadas tendendo a realizar o exame. A maioria seguiu a periodicidade recomendada.

LEITE et al., 2018, trouxeram alguns resultados relevantes sobre o conhecimento e as práticas das mulheres em relação ao exame de Papanicolau e à prevenção do câncer do colo do útero em Anápolis, Goiás. Os principais resultados destacaram uma maior busca pelo exame por mulheres mais velhas, sugerindo conscientização crescente nessa faixa etária. A baixa escolaridade estava associada a dificuldades na compreensão das medidas preventivas. Mulheres casadas poderiam ter maior risco devido à atividade sexual mais frequente. A adesão ao exame anual foi baixa, apesar da recomendação de realizá-lo a cada três anos. Sentimentos de vergonha e medo foram apresentados como barreiras significativas à realização do exame. A educação em saúde, especialmente por profissionais de enfermagem, desempenhou um papel crucial na conscientização.

SILVA, LA et al., 2021, destacaram a falta de conhecimento adequado sobre o exame preventivo do câncer do colo do útero (CCU) entre as mulheres entrevistadas. Fator que resultou em atribuições errôneas da finalidade do exame. Embora houvesse variação nos níveis de conhecimento entre diferentes estudos, a conscientização sobre o exame Papanicolau foi fundamental para a adoção de práticas preventivas. A falta de conhecimento gerou desinteresse na prevenção do CCU, apesar de campanhas de conscientização. A adesão ao exame também enfrentou desafios, e tornou-se essencial abordar barreiras pessoais. Além disso, a informação é uma ferramenta de empoderamento, e campanhas de conscientização devem ser direcionadas. Uma abordagem multifacetada é necessária, incluindo a eliminação de barreiras práticas e a promoção da relação entre profissionais de saúde e pacientes. A taxa

geral de adesão ao exame ainda estava abaixo do ideal, e é importante destacar a associação entre não adesão e conhecimento inadequado.

BUSTAMANTE-TEIXEIRA et al., 2021, mostraram nos resultados que a maioria das mulheres entrevistadas relataram realizar o exame de Papanicolau em conformidade com as diretrizes de saúde. Entretanto, o autorrelato inclinou-se a ser mais sensível do que específico, o que sugeriu uma tendência a relatar corretamente quando o exame estava em dia, mas não quando estava atrasado. Comparado a estudos internacionais, os resultados foram consistentes, destacando a precisão do autorrelato em diferentes contextos. Mulheres mais velhas e de baixa renda apresentaram maior precisão no autorrelato, provavelmente devido ao maior acesso aos serviços de saúde. Porém, houve um problema envolvendo rastreamento, com a necessidade de estratégias de rastreamento mais eficazes, como o rastreamento organizado. Esses resultados apresentaram implicações importantes para políticas de saúde pública no Brasil, destacando a necessidade de abordagens direcionadas para melhorar os indicadores de rastreamento do câncer do colo do útero.

MIRANDA, Avaniilde, et al., 2018, indicaram nos seus resultados de pesquisa que o perfil sociodemográfico das mulheres entrevistadas, predominantemente de faixa etária mais avançada e com baixo nível educacional, influenciaram a falta de conhecimento e a falta de motivação para realizar o exame preventivo. Além disso, a vergonha e o desconforto associados ao exame também foram apontados como barreiras significativas. A importância dos profissionais de saúde na orientação das mulheres e o respeito às preferências das pacientes foram aspectos cruciais a serem considerados na promoção da conscientização e adesão ao exame preventivo. Portanto, estratégias de prevenção mais sensíveis e direcionadas são necessárias para melhorar a adesão e reduzir a morbimortalidade por câncer cervical.

HOLANDA et al., 2021, destacaram a importância da escuta qualificada e da abordagem humanística por parte dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero. O respeito à privacidade das pacientes e a educação em saúde foram fundamentais. Todavia, desafios como a baixa adesão das mulheres, falta de busca ativa e problemas na organização dos serviços precisaram ser superados. A capacitação profissional e a colaboração interprofissional foram cruciais. A prevenção não deve se limitar ao rastreamento, mas abranger a saúde sexual e reprodutiva de forma integral. Melhorias na gestão dos serviços de saúde são necessárias para garantir a efetividade da prevenção.

O estudo realizado por, PAULA et al., 2019, obteve a análise do perfil sociodemográfico de mulheres submetidas ao exame preventivo do câncer do colo do útero (CCU). Os resultados indicaram que a faixa etária adequada e o maior nível educacional estavam associados à maior adesão ao exame. Mulheres de classes sociais menos favorecidas enfrentaram dificuldades adicionais de acesso à saúde. Houveram também equívocos sobre o propósito do exame, como mulheres pensando que ele estava relacionado à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS. A motivação para o exame estava

frequentemente relacionada a sintomas, enquanto o medo e a vergonha surgiram como barreiras emocionais. Os resultados destacaram a necessidade de educação adequada, enfatizando a importância da adesão regular ao exame preventivo do CCU.

Os resultados do estudo de, FREITAS et al., 2023, indicaram que não houve diferença significativa entre grupos em relação a características sociodemográficas e técnicas de coleta cervicovaginal. Ambas as técnicas de coleta foram eficazes, independentemente das características das participantes. A inflamação cervical foi comum e afetou a qualidade das amostras, destacando a importância da qualidade da coleta e de todas as etapas subsequentes. No entanto, as limitações do estudo, como a realização em um único centro de saúde e perda de participantes, podem ter restringido a generalização dos resultados.

KIPFER; ELISANDRA ALVES KUSE; CHAVES, 2023, mostraram no seu estudo que as mulheres participantes tinham um bom conhecimento sobre o exame citopatológico e seus benefícios na detecção precoce do câncer do colo do útero. Elas relataram boa acessibilidade aos serviços de saúde e destacaram o papel essencial dos enfermeiros. Entretanto, houve um desconhecimento sobre a periodicidade adequada do exame e um desejo por campanhas de conscientização ao longo do ano, não apenas durante o "Outubro Rosa". Esses resultados enfatizaram a importância da educação contínua, especialmente por parte dos enfermeiros, na promoção da conscientização e da adesão das mulheres ao exame preventivo.

Nos estudos realizados por, QUEIROZ et al., 2023, mostraram uma baixa adesão ao exame citopatológico em uma UBS de Irecê-Ba, sendo um sério problema, dada a importância da detecção precoce do câncer de colo de útero. Um Plano de Educação em Saúde (PES) foi implementado com sucesso, incluindo etapas como observação, visitas domiciliares e um Mutirão, que aumentaram a adesão das mulheres ao exame. Mas, muitas mulheres tinham conhecimento limitado sobre a relevância do exame. Fatores como renda, escolaridade e faixa etária afetaram a adesão. A comunicação eficaz e o papel dos profissionais de saúde, como enfermeiros e agentes comunitários, são fundamentais. A educação em saúde contínua é necessária, assim como a abordagem multidisciplinar para superar barreiras emocionais.

Os resultados dos estudos de, REBECA APOLINÁRIO SOUSA et al., 2023, revelaram desafios nos cuidados pré-natais, incluindo preenchimento inadequado de prontuários, gravidez na adolescência e em idades avançadas, baixa adesão ao exame citopatológico e discrepâncias raciais no atendimento. O início tardio do pré-natal e cobertura vacinal incompleta também foram identificados. É essencial capacitar profissionais de saúde, promover conscientização sobre o exame citopatológico e eliminar desigualdades raciais. Garantir atendimento pré-natal oportuno e enfatizar a importância do rastreamento de câncer de colo uterino são cruciais. Abordar essas questões é vital para a saúde de gestantes e seus futuros filhos.

ELISABETE et al., 2023, discutiram no seu trabalho o impacto da pandemia de COVID-19 na realização de exames citopatológicos em 2020, em que se observou uma queda de 67% na realização desses exames em todo o Brasil. Houve um aumento na detecção de lesões

citopatológicas em 2019 e 2020 em comparação com 2018, levantando questões sobre a procura desses exames por mulheres sintomáticas ou seguindo orientações médicas. As lesões intraepiteliais de alto grau (HSIL) foram as mais prevalentes. A presença de microrganismos patogênicos, como *Gardnerella vaginalis* e *Candida albicans*, foram sugestivas para a necessidade de considerar a microbiota vaginal na avaliação da saúde cervicovaginal. A associação entre a presença de *Gardnerella vaginalis* e lesões citopatológicas destacaram a importância de compreender essas infecções. Contudo, os resultados variaram em relação a estudos anteriores, indicando a necessidade de mais pesquisas para esclarecer associações e melhores práticas de rastreamento do câncer cervical.

ROSS; LEAL; VIEGAS, 2017, analisaram a adesão de mulheres a exames preventivos de câncer cervical e mamografia em uma região específica. A maioria das mulheres tinham baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e identificavam-se como negra ou parda. A religião católica e influências do misticismo religioso foram associadas à não realização dos exames. A acessibilidade aos serviços de saúde impactou positivamente a adesão. Fatores de risco, como atividade sexual precoce e falta de uso de preservativos, foram identificados. A alta adesão das mulheres de baixa escolaridade à citologia oncótica cervical, contrastou com outras regiões. A busca ativa e conscientização foram destacadas. A dificuldade de acesso à mamografia na zona rural foi evidenciada.

A pesquisa de YUSUF, et al., 2023, abordaram uma amostra de 999 mulheres, destacando que apenas 4,9% estavam na faixa etária de 18 a 24 anos. A maioria das participantes era de cor branca e não tinham hábitos de fumar, álcool ou drogas. Algumas condições de saúde foram observadas, como hipertensão, transtorno mental e diabetes. A realização do exame Papanicolau foi baixa, com apenas 46,9% das mulheres na faixa etária-alvo seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde. Entretanto, 1,1% das que realizaram o exame apresentaram alterações citológicas. A pesquisa ressaltou a necessidade de conscientização sobre o exame e a importância da detecção precoce do câncer de colo de útero, bem como a necessidade de pesquisas adicionais para avaliar os resultados do tratamento dessas alterações.

A pesquisa de CARDOSO et al., 2020, discutiu os desafios na adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. A faixa etária das participantes estava alinhada com diretrizes de saúde pública. Porém, níveis de escolaridade mais baixos dificultavam a compreensão da importância do exame. Fatores socioeconômicos, como situação financeira precária, também influenciaram à adesão. Barreiras no acesso aos serviços de saúde, como demora no agendamento, foram identificadas. A gestão de materiais foi uma preocupação crítica. O papel dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, foi destacado. Expressões de sentimentos, como vergonha e medo, representaram barreiras emocionais. Para melhorar a adesão, abordagens integradas são necessárias, considerando aspectos educacionais, socioeconômicos, logísticos e emocionais, além de valorizar o papel dos profissionais de saúde.

MOREIRA; ANDRADE, 2018, trouxeram em sua pesquisa no PSF de Novo Gama, Goiás, a participação das mulheres no exame de Papanicolau, revelando uma diversidade etária, com destaque para a necessidade de oferecer o exame ao longo da vida. O nível educacional das participantes variou, indicando a importância de campanhas educacionais abrangentes. A frequência do exame é variada, com esforços necessários para superar barreiras, como vergonha e medo. Sentimentos de constrangimento em relação ao exame são comuns e precisam ser abordados para promover a adesão. A pesquisa também realçou a importância da educação contínua sobre o exame. A história familiar de câncer cervical e aborto são fatores de risco a serem considerados na promoção da prevenção. e promovendo cuidados acessíveis e acolhedores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres (Inca, 2022). Através da realização do exame Papanicolau é possível detectar lesões precocemente, levando ao seu diagnóstico na fase inicial, antes da aparição de anomalias e avanço da doença. A não realização do exame periodicamente é um dos principais fatores associados à incidência do câncer de colo de útero.

Através dessa pesquisa foi possível identificar que há uma baixa adesão das mulheres na realização do exame Papanicolau como ferramenta de prevenção, sendo os principais fatores relacionados: desconforto na realização do exame, falta de conhecimento sobre a importância e periodicidade do exame, baixa escolaridade, baixa renda e questões religiosas. Para otimizar sua efetividade, é imperativo investir em educação, melhorar a acessibilidade aos serviços, capacitar profissionais de saúde, oferecer incentivos e integrar a coleta do Papanicolau aos cuidados gerais da saúde feminina. Essas medidas coletivas visam não apenas superar obstáculos práticos, mas também promover uma mudança cultural que fortaleça a conscientização e a participação ativa das mulheres na preservação de sua saúde cervical.

Portanto, conclui-se que o exame Papanicolau é uma importante ferramenta para prevenção do câncer de colo de útero, pois quando diagnosticado e tratado precocemente apresenta grandes chances de tratamento e cura.

REFERÊNCIAS

- BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. et al. Validação da informação autorreferida sobre realização do exame de Papanicolau em mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde. *Revista de APS*, v. 23, n. 2, 23 jun. 2021.
- CARDOSO, B. C. DA R. et al. Principais dificuldades para a realização do exame papanicolau em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde no bairro Jaderlândia, Ananindeua, estado do Pará. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 16007–16022, 2020.
- DA SILVA, M. A. et al. Fatores que, na visão da Mulher, interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 64, n. 1, p. 99–106, 30 mar. 2018.
- ELISABETE, A. et al. Frequência de lesões intraepiteliais e os principais microrganismos associados aos exames de Papanicolau. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 55, n. 1, 1 jan. 2023.
- FREITAS, V. C. A. DE et al. Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, 2023.
- HOLANDA, J. C. R. D. et al. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, 29 abr. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: INCA 2022.
- KIPFER, G.; ELISANDRA ALVES KUSE; CHAVES, J. Percepção de usuárias de uma unidade básica de saúde acerca do exame citopatológico. *Revista FAEMA*, v. 14, n. 1, p. 37–51, 27 fev. 2023.
- LEITE, K. N. S. et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 25, n. 2, p. 15, 20 jul. 2018.
- MOREIRA, A. DA S.; ANDRADE, E. G. DA S. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. Esp 3, p. 267–271, 14 set. 2018.
- MIRANDA, A.P.; REZENDE, E.V.; ROMERO, N.S.A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*; 21(246): 2435-2438, nov.2018.
- PAULA, T. C. DE et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 2, 6 ago. 2019.
- QUEIROZ, T. T. S. et al. Baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e19012240150, 3 fev. 2023.

REBECA APOLINÁRIO SOUSA et al. Realização do Papanicolau durante o pré-natal: perfil das gestantes atendidas em uma unidade docente assistencial. *Saúde Coletiva*, v. 13, n. 85, p. 12478–12489, 25 abr. 2023.

ROSS, J. D. R.; LEAL, S. M. C.; VIEGAS, K. Rastreamento do câncer de colo de útero e mama. *Revista de Enfermagem UFPE online*, v. 11, n. 12, p. 5312, 17 dez. 2017.

SILVA, L. A. et al. Knowledge and practice of women attended in primary health care about Papanicolau test / Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, p. 1013–1019, 31 maio 2021.

SOARES, M. B. O.; PEREIRA, G. DE A.; SILVA, S. R. DA. Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolau/ Factors associated with knowledge about the pap test. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, 17 fev. 2020.

YUSUF, K. et al. Realização de exame Papanicolau em mulheres adultas com idade inferior à preconizada pelo Ministério da Saúde¹. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bit.ly/3F8eKXD>. Acesso em: 25 set. 2023.